

Salomé – Quais os projectos que tem em mente para o futuro?

FR - O que me ocorre agora é acabar este projecto das circunvalações, e estradas que andamos a fazer neste momento... Por exemplo aquela junto à rotunda do Sátão, nós andamos a duplicar a via para ligação ao IP5, vamos começar a duplicação do alto de Abraveses à Avenida Europa, e a auto estrada... O que nós queremos, em suma, é duplicar as estradas para que as pessoas entrem e saiam com maior facilidade de Viseu. Tenho outro, que é o Projecto do Centro de Artes, uma coisa enorme junto à fonte cibernética. Os centros escolares, para que o ensino seja mais concentrado. Vamos continuar com os centros de estudo, à semelhança do que está construído no

Fontelo. São todos projectos importantes, não há nenhum que se destaque. Em termos de câmara, as coisas nunca estão acabadas e há sempre novas ideias.

Sara - Para além de Presidente da Câmara acumula também outras funções como

Presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses, como definiria este cargo?

FR - É uma honra para mim, mas também uma honra para Viseu, uma vez que há 308 municípios, e há mais importantes que Viseu. Quando me confiaram essa tarefa, sendo uma tarefa extremamente importante e difícil, portanto é, digamos, uma coisa que eu faço com gosto, é como falar em nome do país, visto que falo em nome de todos os municípios. É um cargo muito complicado que eu tento fazer da melhor maneira...

Queria agradecer aos meus colegas, fui eleito por noventa e tal

por cento dos votos, o que demonstra a confiança que depositaram em mim.

Anita – Agora fale-nos um pouco da sua rotina diária...

FR - Eu levanto-me, tenho o trabalho interno, chego aqui à câmara normalmente às 9 horas, ligo o computador, vou ao Outlook ver os e-mails, depois mais tarde leio os jornais no computador, já tenho notícias seleccionadas. Depois tenho uma agenda que é controlada pela minha secretária, e depois tenho que coordenar a câmara toda, tenho que estar atento a todos os problemas que possam surgir... como falta de água, buracos nas estradas, zonas verdes, obras em curso... Lido directamente com os directores de departamento que vão lidando com outros

trabalhadores. Saio à uma da tarde e regresso normalmente às duas. E vou embora de vez às seis, sete e muitas vezes venho à noite, outras ao Sábado, portanto é uma vida cheia, mas que eu gosto muito de fazer.

Agora falta a parte externa, muitas actividades, de quinze em quinze dias tenho que ir coordenar reuniões à Terça - feira, como Presidente da Associação Nacional de

Municípios. Tenho que falar com os ministros em nome da câmara e da Associação... e tenho também muitas relações internacionais, sou membro do Comité das regiões em Bruxelas, depois tenho muitas relações com África, Cabo Verde, São Tomé. Mas também com países europeus, nós temos geminações com uma cidade Polaca, Francesa, Húngara e Italiana. A minha vida funcional é assim uma vida muito cheia... Convidam-me para ir a Freguesias e muitas coisas... É uma vida que não me deixa passar frio (risos).



Entrevista realizada por Ana Filomena, Salomé e Sara, 7ªB